

Relatório de Estágio na Produtora
The state51 Conspiracy
Beatriz Sá

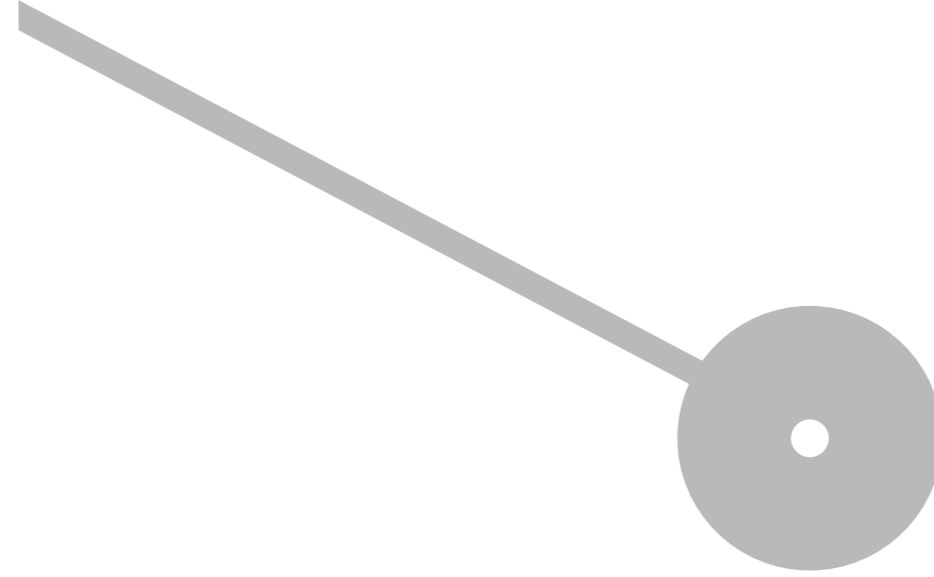
07/2021

Beatriz Sá. Relatório de Estágio na Produtora The state51 Conspiracy

Relatório de Estágio na Produtora The state51 Conspiracy

Beatriz Sá

07/2021



Vila do Conde, Junho 2021
Politécnico do Porto
Escola Superior de Media Artes e Design

Beatriz de Pinto e Sá

**Relatório do Estágio na
Produtora The state51 Conspiracy**

Mestrado em Comunicação Audiovisual
Especialização em Fotografia e Cinema Documental
Orientador: Prof. José Quinta Ferreira

AGRADECIMENTOS

À minha família por me apoiarem sempre,

Aos meus colegas, por partilharem das mesmas frustrações e alegrias,

Aos meus professores, pelo apoio constante e horas investidas,

Ao meu orientador, pela confiança em mim.

DEDICATÓRIA

Ao avô Zé e à Avó Margarida.

RESUMO ANALÍTICO

Este Relatório de Estágio, vem evidenciar o trabalho produzido no contexto de Estágio Curricular na produtora inglesa The State 51 Conspiracy, em Londres. Este decorreu entre os meses de Outubro de 2020 e Abril de 2021. O documento explora a diversidade de projetos realizados durante os meses mencionados, com um enfoque na multidisciplinaridade de tarefas praticadas e o seu valor para a empresa. Tem como um dos objetivos relacionar esta componente mais prática do estágio com uma investigação teórica sobre o Plano de Sequência no Cinema Documental e sobre o trabalho de Realização em Contexto de Registo Musical.

Além disso, acompanha também um projeto individual e pessoal, no formato de curta-metragem, que funciona como caso de estudo. São abordados temas como o percurso de aprendizagem ao longo das rodagens, expondo as limitações e barreiras encontradas ao longo deste percurso e como as ultrapassar, no contexto de produção de conteúdo audiovisual numa altura de pandemia global.

Palavras chave: Cinema Documental, Plano de Sequência, Vídeo Musical

ABSTRACT

This Internship Report has highlighted the work produced in the context of the Curricular Internship at The state51 Conspiracy, based in London. This took place between the months of October 2020 to April 2021. The document explores the diversity of projects carried out during the mentioned months, with a focus on the multiplicity of the tasks performed and their value to the company. One of the main objectives is to relate this more practical competent of the internship with a theoretical investigation on the “One-Shot” (or continuous shot) in Documentary Cinema and on Filmmaking in the Context of Musical Registration.

In addition, it also created an individual and personal project, in a short film format, which works as a case study. Topics such as the learning path throughout the shootings are addressed, exposing the limitations and barriers found along this journey and how to overcome them, in the context of audiovisual content production at a time of a global pandemic.

Key words: Documentary Cinema, Sequence Shot, Music Video

ÍNDICE

8	INTRODUÇÃO
11	PARTE I - A REALIZAÇÃO EM CONTEXTO DE REGISTO MUSICAL
12	1. O plano-sequência
16	2. O contexto da montagem
18	3. A relação entre a imagem e o som
22	PARTE II - RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA PRODUTORA THE STATE51 CONSPIRACY
25	1. What are we making today at state51?
29	2. Hello 2021 - DIY magazine x state51
33	3. state51 Factory + state51 Conservatoire
39	PARTE III - A IMPORTÂNCIA DO VÍDEO DA MÚSICA
	Caso de estudo - curta documental <i>You could be here doing this</i>
	<u>Abordagem do tema:</u> “How do you keep a music business going through a pandemic?”
44	CONCLUSÃO
46	REFERÊNCIAS
48	ANEXOS

INTRODUÇÃO

No início deste segundo e último ano de mestrado colocava-se uma questão fundamental: como tirar melhor proveito, em termos profissionais e académicos, desta fase final do meu percurso?

Anteriormente, havia trabalhado em alguns projetos audiovisuais, tanto em contexto académico como profissional. Das três opções que tínhamos para escolher, entre escrever uma dissertação, realizar um estágio ou trabalhar para um projeto final, a verdade é que estava mais inclinada para realizar um projeto prático. Já vinha com essa ideia desde o início do mestrado e, se não fosse pelas restrições impostas e a complicada situação que todos tivemos de enfrentar devido à pandemia do Covid-19, essa teria sido a escolha que teria feito. O meu foco incidia na realização e na montagem, áreas no cinema documental que apesar de já as ter trabalhado, pretendia melhorar.

Tendo em conta esta situação, optei por ingressar num estágio curricular numa produtora de música em Inglaterra que estava à procura de alguém na área dos Media para ajudar a produzir conteúdos para a empresa e melhorar a qualidade dos seus produtos finais. Para além de ser uma oportunidade bastante benéfica para a minha carreira, ia poder também trabalhar com uma equipa de maior dimensão, aprender a gestão de vários projetos audiovisuais ao mesmo tempo e presenciar produções de maior escala do que as de um filme universitário. Deste modo poderia adquirir um novo tipo de competências, distintas e de maior variedade do que aquelas que iria desenvolver se optasse por estar envolvida na produção de uma curta ou longa-metragem em contexto académico.

O mundo da música também foi algo que sempre me interessou e o facto deste estágio ser realizado no estrangeiro também foi decisivo e que me levou a fazer esta escolha. Considerava então, a opção de estágio curricular um maior desafio pessoal e profissional, devido à dimensão e à diversidade dos projetos em que iria estar envolvida e por estar a realizá-los num país diferente.

Estas certezas prenderam-se também com a escolha da empresa onde iria estagiar: The State 51 Conspiracy, uma companhia de música independente, produtora, label e distribuidora, sediada na cidade de Londres.

A State 51 Conspiracy é responsável por promover diversos artistas musicais, mas sendo uma empresa tão multidisciplinar, abarca ainda um variado currículo de projetos que a distinguem. De facto, foi esta multidisciplinaridade uma das características que atraiu a minha atenção e interesse para a ela me juntar. A necessidade de produzir conteúdo num curto espaço de tempo, mantendo um grande nível de qualidade foi um desafio que quis aceitar.

O facto de ter optado por realizar um estágio não fez com que eu me esquecesse da ideia de um projeto prático por completo. Desde o início do estágio que propus ao meu orientador captar imagens, ir documentando tudo o que fossemos fazendo, ir entrevistando a equipa e, com sorte tentar chegar ao fim destes meses com material sólido e suficiente para montar uma curta; para além disso, por já se tratar de uma das tarefas que iria ter de cumprir, esta proposta foi apoiada pela equipa com bastante agrado. Para todos os efeitos, o resultado final viria a servir de estudo de caso.

Para uma melhor compreensão do trabalho desenvolvido no contexto do estágio, optei por dividir este relatório em 3 partes.

A primeira incide numa parte de investigação teórica sobre uma das técnicas com a qual tive de lidar regularmente no decorrer do estágio: o plano sequência. Como conseguiram outros realizadores e diretores de fotografia aperfeiçoar esta técnica, que muitas vezes planeada e ensaiada nos cria a ilusão de se tratar de 1 take apenas? E como é trabalhada, no caso de a equipa de rodagem ser reduzida a uma pessoa e haver apenas uma câmara? Em que se diferenciam os planos sequência de um filme que na realidade contem múltiplos takes daqueles que são filmados num só?

A segunda parte do relatório trata a parte mais expositiva do estágio e centra-se na descrição dos diferentes projetos dos quais fiz parte no decorrer destes últimos meses na State 51. O foco consiste em apresentar a diversidade de tarefas realizadas, o seu valor para a empresa, assim como o valor para o meu crescimento pessoal, enquanto futura profissional da área.

Por último, a terceira e última parte, é uma exposição do estudo de caso já falado anteriormente, e consiste maioritariamente na descrição da produção da curta documental, com o título *You Could Be Here Doing This*. Nesta parte, relato a minha experiência na realização deste filme a solo, expondo as dificuldades que encontrei e as medidas que tomei para as ultrapassar.

Parte I

A Realização em Contexto de Registo Musical

1. O Plano-Sequência

Nos últimos anos, temos testemunhado que o plano-sequência tem sido uma técnica bastante utilizada e cada vez mais popular. Um dos casos onde o podemos observar é no filme *1917*.

Após ter ganho o Óscar de melhor Cinematografia em 2020, Eric Grode, escreveu um artigo no *The New York Times* sobre o assunto, onde comenta que os planos longos têm-se tornado cada vez mais populares em filmes convencionais:

“More and more directors are using long takes - scenes unspooling in real time, free of edits - as a sobering reminder of temporality, a virtuosic calling card, a self-issued challenge of all of the above” (Grode, 2019).

Esta técnica já antes tinha sido vista em filmes como, *Rope* de Alfred Hitchcock. O thriller é composto por uma séria de takes de 10 minutos, em que o realizador vai escondendo os cortes necessários (pois nessa altura as câmaras de película não tinham capacidade para filmar takes mais longos), conduzindo a câmara até às costas de um personagem ou uma peça de mobília, para “esconder” as transições. Em casos como este, era necessário um maior ensaio e coordenação com os operadores de câmara e os movimentos que iriam ter de fazer, do que propriamente com os atores. Como se trata de algo complexo de executar, por norma, quanto mais longo e complicado é o plano, mais impressionante a cena se torna. E, por consequência, mais impressionante é o cineasta. Concorda com este argumento também, a *New York Film Academy*, que cita:

“Such is the essence of the long take, a technique that offers great benefit to those willing to put in the effort and take a chance” (2019). Mais recentemente, Sam Mendes trouxe às telas de cinema o muito aclamado *1917*. Neste filme, Mendes conta uma história que se

passa durante a Primeira Guerra Mundial. Devido aos acontecimentos temporais e à evolução que esta guerra teve, Sam Mendes decide que a história deve ser contada em "tempo real", escolhendo assim usar a técnica do Plano Sequência para que o filme tenha um resultado mais imersivo. Esta técnica faz com que o filme se transforme numa "fatia de tempo". A câmara assume a função narrativa de colocar o espectador quase dentro da cena. Esta, é fluída, contínua e comprida, mas existem cortes, por mais impercetíveis que sejam, apesar deste filme "vender" a ideia de que se trata apenas de dois longos takes, existem de facto vários cortes.

Mendes trabalhou com o Diretor de Fotografia, Roger Deakins, e com ele e a restante equipa, levaram cerca de 65 dias de rodagem para as gravações estarem completas, tudo em 12 cenários diferentes.

A câmara nunca se afasta dos dois personagens principais. Torna-se algo "claustrofóbico", o que faz com que seja quase impossível para o espectador tirar os olhos da tela.

Os movimentos da câmara e toda a mecânica têm de estar em perfeita sincronia com o movimento do ator. Este fenómeno vê-se através da "coreografia" que a câmara faz, sendo por vezes levada por um operador, presa por um cabo. Por sua vez, o cabo transporta-a por um terreno, que depois quando é solta, volta a ser levada pelo operador, que corre com ela e saltar para cima de um jipe, que o conduz por mais uns 500 metros, até ele descer e dar a volta. Tudo isto é ensaiado até ao último pormenor, algo complexo de se fazer, pois o uso de vários takes neste filme também foi limitado, devido à equipa de filmagem estar dependente de situações climatéricas e de luz, uma vez que este filme se passa maioritariamente no exterior. Nenhum local é repetido e o movimento é sempre constante. Todos estes passos são absolutamente necessários para que o Plano Sequência seja bem executado.

Talvez se esta história fosse contada de uma maneira mais convencional o filme não teria tido a mesma energia. Esta leva o espectador a olhar sempre para o que vê a seguir, não há oportunidade de olhar para trás, o que torna o planeamento deste filme, a chave essencial. Por se tratar de um filme que recorre ao Plano Sequência, a pré-produção do mesmo torna os

desafios muito mais do que o normal, como já antes mencionado, todos os passos dados têm de ser planeados e antecipados.

A encenação dos atores por exemplo, teve de ser ensaiada para que as falas de cada cena encaixassem no tempo certo - esta, tinha de ter a duração exata da ação no espaço, e por sua vez o espaço não pode ser maior que a cena e a cena não pode ser maior que o espaço, de maneira a que todas as falas têm de ser ensaiadas no próprio local, para que tudo esteja em sincronia. Isto leva a que a encenação do filme seja bastante semelhante à do teatro. Para além de se estar a lidar com um filme onde todos os movimentos são “coreografados”, o diretor de fotografia e o designer de cena tiveram de trabalhar em conjunto de modo a arranjar maneira onde ter a câmara colocada no espaço, tendo em conta que esta está em constante movimento, e ainda assim, tendo a certeza de que tudo fosse o mais natural e orgânico possível.

O facto de este filme se passar maioritariamente num espaço exterior, e tendo o Plano Sequência em conta, existe toda uma dinâmica previamente planeada, para que a câmara nunca apanhe um membro da equipa dentro da cena. Todos eles têm de acompanhar o movimento da câmara, o que deve ser um dos fatores mais complexos de organizar quando se filma em Plano Sequência, mas também dos mais satisfatórios de admirar.

No que toca ao desenvolvimento deste filme, é quase necessário mudarmos a nossa maneira de pensar, de como vemos filmes enquanto espectadores e de como fazemos filmes enquanto cineastas.

O departamento de arte é dos mais afetados neste caso, no que toca a perceber a escala e a dimensão que estes cenários têm de ter. Até se ver o resultado final, é difícil de compreender o quão imersivo este filme é, e como a técnica do Plano Sequência atrai o espectador.

Sem ter o “luxo” de poder fazer grandes cortes, o storyboard passa a ter um papel muito mais importante que o normal. Como já foi explicado anteriormente, os ensaios são vitais e o movimento da câmara tem de coincidir com o dos atores. Com isto, R. Deakins dá à audiência a sensação de estar presente na cena ao longo do filme, graças a estes movimentos

que são super calculados de maneira a terem um efeito psicológico no espectador, quando as personagens não conseguem avançar mais, a sensação é de estarmos encurralados com elas também. Com uma câmara portátil, luz prática, escolha de apenas uma lente e movimento dinâmico de câmara, a cinematografia de Roger Deakins torna-se única e tem a capacidade de criar um mundo à parte. E é essa a sensação depois de vermos 1917, um grande exemplo de um filme com o bom uso do Plano Sequência em prática, por mais manipulado que este seja. No entanto, para além de manter uma continuidade física e temporal, um Plano Sequência pode vir a opor-se a um dos maiores atributos do cinema: a montagem. (1)

Desde as fases iniciais da teoria do cinema, a natureza do processo de montagem sempre foi questionada e conseqüentemente, moldada. Certos processos de edição, como por exemplo, a Montagem Soviética que se opõe à não-montagem, estão completamente dependentes da edição.

A teoria de Lev Kuleshov, realizador e crítico de cinema russo, questiona aspectos em que a edição e a composição influenciaram a interpretação de uma sequência pelo espectador. E para realizadores como Sergei Einsentein, aluno de Kuleshov, a montagem era um processo bastante importante. De facto, era a montagem soviética a que defendia que um filme só nasce na pós-produção no momento da montagem, e não na pré-produção.

Devido à sua natureza e intenção de ter uma de filmagem “limpa” e sem cortes, o Plano de Sequência faz com que o papel da montagem seja nulo?

Qual é a importância da edição, quando o processo de “corta-e-cose” deixa de ser necessário?

1- Garner, M. (2019, 4 de Fevereiro). Three Secrets of the Sequence Shot.

2. O Contexto da Montagem

Hoje em dia a nossa maneira de ver o mundo evolui para uma forma bem mais fragmentada, ou seja, tudo à nossa volta é construído por peças e pela relação que estas estabelecem entre si.

No cinema, a montagem dos fragmentos adquire um papel bastante fundamental no processo audiovisual - o modo como estão ligados os fragmentos e a natureza da sua inter-relação é o que dá forma ao filme.

Em relação ao documentário, podemos concluir que ele nunca está isento de uma forma de olhar. Como afirma Bill Nichols (2001), “Documentary flourishes when it gains a voice of its own” (p.85). No entanto, apesar do papel da montagem ser um bastante importante, todos os outros fatores de pré-produção e produção, como o argumento ou mesmo a realização, atuam de igual maneira.

Na altura do cinema dos irmãos Lumière, a montagem era algo ainda pouco explorado. Os seus primeiros filmes tinham a duração de aproximadamente 1 minuto e os planos de enquadramento feitos com câmara fixa davam praticamente conta da totalidade da tela, pelo que o processo de edição, nesta altura, não tinha muito por onde ser envolvido.

Só mais tarde, com Georges Méliès, é que a montagem começa a ter um rumo. Considera-se este ilusionista o “pai” da arte da montagem. Trazendo-nos técnicas, que hoje são usadas de maneira tão banal, como o fade-in e o fade-out, até mesmo o jump cut, técnica esta que foi descoberta através de um “feliz” acidente por parte de Méliès, foi a partir desta altura que a montagem começa a ser um elemento fundamental no cinema para a construção de sentido.

Embora um filme não “cresça” apenas na mesa de montagem, esta assume um papel preponderante na sua construção final, no estabelecimento de um ponto de vista sobre a realidade, na construção de sentidos e no desencadear de emoções.

A montagem tem o poder de modificar a percepção ou a ideia que o espectador tem sobre uma certa realidade, muito mais no filme documental do que no filme de ficção. A montagem no filme documental implica um trabalho redobrado, uma vez que são poucas as vezes em que existe um storyboard ou até mesmo um argumento pré-definido na sua totalidade que oriente o trabalho do montador. Há muito mais espaço para experimentação e liberdade criativa, uma vez que a montagem é guiada maioritariamente pela natureza das próprias imagens.

3. A relação entre a imagem e o som

No que toca à música ao vivo, e conseqüentemente às performances ao vivo, ter acesso ao vídeo, seja este ainda em “cru” ou já editado, durante o processo de mistura e edição de áudio é algo essencial.

No passado, não ter o vídeo disponível fazia com que o processo do editor passasse por criar um clip de áudio decente e que soasse bastante bom quando ouvido a solo; no entanto, depois de adicionar o vídeo a esse clip, esses dois não iriam combinar tão bem um com o outro. Muitas vezes, este fenómeno acontece devido à nossa sensação de espaço reconhecido. Por exemplo, numa situação em que se esteja a gravar dentro de uma igreja, devido à acústica natural deste espaço, imediatamente faz-nos pensar que o espaço é na realidade bastante maior e mais amplo, no entanto se a câmara estiver algo próxima do músico ou da pessoa que cante, já existe uma sensação de proximidade, pelo que o som não necessitará de soar tão amplo também.

Há ainda outros aspetos, como por exemplo, se, no caso de se tratar de um músico a solo, esse músico estiver posicionado à esquerda, então o som vindo desse canal deverá ser mais enfatizado vindo da esquerda também para que combinem, caso contrário pode-se tornar em algo distrativo. A posição dos músicos com o som, tem de estar em sincronia com o vídeo. Afirma o produtor de música Harri Chambers, que foi entrevistado na produção da curta documental que realizei durante este estágio “You Could Be Here Doing This”:

Muitas das decisões que eu tomo durante a pós-produção, na fase da edição do áudio, de como o som deve soar são graças à imagem. É impossível não nos influenciarmos por este aspecto. Se a câmara viaja para um certo instrumento, por exemplo um saxofone, há que dar destaque a esse mesmo canal de som, para que o som do saxofone seja mais perceptível e chame mais à atenção quando se vê o resultado final, e quando

a câmara “foge” desse instrumento, pode-se voltar a sincronizar com o os restantes instrumentos e o restante som. E é a câmara que dita as partes que devem ser acentuadas. Desta maneira há mais “profundidade”. No que toca ao vídeo, o que ouvimos deve soar da mesma maneira do que o que vemos.

Pode-se deste modo, concluir também, que não há a necessidade de termos um instrumento com um volume demasiado alto ou marcado, se não o conseguimos ver. Na realidade isto pode tornar-se desorientador para o nosso olhar, pois o espectador vai focar a sua atenção em tentar descobrir de onde é que vem o som.

O projeto que nasceu do **ColorsxStudios**, uma plataforma de música e performances musicais, mostra-nos um outro lado. Aqui vemos também uma performance gravada num estilo diferente, a música toca no fundo, enquanto que o principal é a atuação do cantor/cantora.

A ColorsxStudios tem como principal objetivo mostrar e apresentar artistas emergentes excepcionais, a nível internacional, em forma de vídeo, com uma estética bastante minimalista. Sediados em Berlim, o foco desta equipa é, não só promover novos artistas, mas também explorar um novo tipo de apresentação musical, os “soundsshows”.

Desde a sua criação em 2016, a criação do canal de Youtube conta até hoje com mais de 5 milhões de subscritores, mas o mais impressionante é o facto dos seus fundadores serem pessoas com nenhum ou muito pouco conhecimento de música, e serem hoje altamente reconhecidos por esta nova plataforma que veio revolucionar a forma de como consumimos música. A maior peculiaridade reconhecível nestes vídeos musicais é certamente o facto de cada artista ou banda ser filmada sozinha numa sala completamente vazia, de fundo neutro, com apenas uma cor em particular. Todas estas performances são gravadas e filmadas o mais naturalmente e simples possível, sem qualquer tipo de efeitos especiais.

O portfólio desta pequena/grande empresa conta com artistas como Billie Eilish, Jorja Smith, Mac DeMarco, Angèle, etc. Muitos dos artistas que ali passaram reconhecem que foi graças às suas performances no ColorsxStudios que as suas carreiras começaram a ser mais reconhecidas. São por isso creditados várias vezes por ajudar de alguma forma a destacar e a promover estes artistas no mundo da música, dos media tradicionais e digitais. (2)

Durante a pesquisa por curtas documentais relacionados com música, realizadas por equipas portuguesas, deparei-me com o filme “Ricardo”, realizado pelo Luís Sobreiro e produzido em colaboração pelo Canal 180, no Porto.

O “Ricardo” (3) é um mockumentary sobre o personagem, Ricardo, ator, driver, professor, pintor e bailarino nos concertos dos Sensible Soccers. Este homem tão pragmático tem um passo de dança especial, pelo qual ficou famoso num concerto de Sensible Soccers no Festival Paredes de Coura em 2014. O filme anda à volta desta personagem e em se ele irá voltar a recuperar o seu passo de dança, que vem a esquecer-se. Este filme anda também entre o documentário e a ficção e imortaliza um passo de dança presente no imaginário coletivo. O filme na realidade esteve em exibição em vários festivais de cinema no passado ano de 2020, mas como não tive oportunidade de assistir em nenhuma dessas ocasiões, contactei o realizador directamente para ter acesso ao filme. Estive em conversa desde então com o Luís, que não só me explicou melhor o filme “Ricardo” como me apresentou outros projetos realizados por ele, maioritariamente ligando o cinema documental e a música. Nomeadamente, a curta “5 MIN TO 2H15 AM” (4), que segue o cantor Conan Osiris desde a sua preparação, a entrada em palco, até ao fim do seu concerto do Paredes de Coura 2017, o “Long Way From Home” (5), uma outra curta-metragem documental, rodada no Festival Paredes de Coura, desta vez co-realizado com o João Diogo Marques, um retrato dos rituais de um dos festivais de música mais emblemáticos de Portugal e uma poesia ao quotidiano da multidão de pessoas que vêm partilhar esta experiência ano após ano.

Adicionalmente, foi-me apresentado o “FEAR AND LOATHING AND PARTY IN LAS PONTA DELGADA” (6), que documenta o festival Tremor, que se passa na ilha da Ponta Delgada, nos Açores, e que retrata não só mais um festival, mas também a comunidade que se cria e encontra neste local a partilhar estas experiências. Como os locais destes festivais estão longe de ser comuns, é uma viagem única pela ilha através dos concertos secretos, uma descoberta a cada recanto.

3 - Trailer de “O Ricardo” de Luís Sobreiro: <https://www.youtube.com/watch?v=JAwTSmr3Mvs>

4 - Filme Completo “5 MIN to 2H15 AM”: <https://vimeo.com/300825706>

5 - Filme completo “Long Way from Home”: <https://vimeo.com/301242636>

6 - Artigo e filme completo: <https://www.canal180.pt/article/a-deep-dive-into-a-unique-music-festival-in-the-middle-of-the-atlantic/>

Por fim, houve ainda a oportunidade de conhecer um projeto não divulgado até à data, o “Tábula Rasa” (7). Trata-se de uma série documental que mostra processos de gravação musical fora do estúdio. Algo que vai bastante de encontro com o que estou a realizar na State 51, este projeto é também produzido pelo Canal 180. Ao longo destes 4 episódios, vemos 4 artistas (Filho da Mãe, Solar Corona, CZN e Ece Canli) que escolheram gravar os seus discos em residência, fora do estúdio. A equipa do Canal, juntamente com o Luís, acompanharam um dia desse processo, de forma não intrusiva, captando momentos em que a música está a ser criada e recolhendo testemunhos dos músicos e produtores em questão. O processo de criação e a relação com estes espaços são os pontos centrais da conversa e da imagem da série.

Parte II

Estágio na Produtora The state51 Conspiracy

Ao longo do estágio e do tempo em que residi na cidade de Londres, estive envolvida numa série de projetos, com diferentes dimensões. (8)

Na State51, a pluralidade de funções é encorajada, pelo que não me cingi a uma única área de trabalho no escritório. A maioria delas relacionaram-se com o processo de filmagem e montagem, e como o cargo do audiovisual cabia maioritariamente a mim, tive de me responsabilizar pelas restantes tarefas, tais como direção de fotografia, realização, color grading, captação do som em projetos bem mais pequenos e pré-produção, uma vez que este último normalmente era supervisionado pelo meu orientador de estágio, William Reid.

O estágio decorreu em East London, na zona de Shoreditch / Brick Lane entre os dois edifícios da empresa: a Church, uma antiga igreja que foi restaurada e é agora o edifício principal que funciona como escritório da empresa. Aí ia trabalhar todos os dias da semana, das 10h da manhã às 18h da tarde. Parte deste edifício faz também a Warehouse (armazém) onde toda a música em formato físico se encontra guardada, desde CDS, vinis, livros e qualquer tipo de merchandise das bandas / artistas que se encontram registados na label da state51. Também cheguei a ajudar os meus colegas no processo de packing and shipping desses mesmos produtos, quando era preciso.

Ao lado da Warehouse, encontra-se o Atelier, local onde trabalham os artistas residentes da State 51.

Durante o meu tempo de estágio na empresa, conheci os 2 artistas, o Nathan Sherwood e a Tilly de Verteuil, o seu trabalho era essencialmente criar produtos artísticos relacionados com música, preferencialmente com música de artistas afiliados com a State 51. De vários exemplos, testemunhei a Wave Box, uma caixa de música que, devido ao rolamento de esferas de diferentes calibres que se encontram escondidas dentro da caixa, emite o som de ondas, e guarda a música do artista CJ MIRRA em forma de vinil. Este produto musical foi nomeado para um prémio D&AD e reconhecido pela Creative Review.

Um outro grande exemplo é a Donovan Attaché Case, uma maleta artesanal de couro feita à mão, com relevo em folha de ouro que contém um clássico disco vinil de Donovan de 1966, Sunshine Superman.

8 - Apesar do estágio ter sido oficializado pela faculdade de Outubro de 2020 até Abril de 2021, foi-me oferecido uma posição permanente na empresa, pelo que alguns projetos ainda estão a decorrer, nomeadamente a produção da curta documental.

Todo este projeto levou aproximadamente 150 horas a ser concluído, processo este que não acompanhei desde o início, mas um dos vários produtos feitos pelo Nathan que tive o prazer de documentar.

O segundo edifício foi batizado de Factory, uma vez que se trata de um edifício de uma antiga fábrica que, mais uma vez, foi remodelada e restaurada. Aqui encontra-se o escritório do Paul Sanders, o CEO da state51, os restantes escritórios dos developers no andar de cima, e no andar de baixo existe uma grande sala onde são realizadas as gravações da maioria dos vídeos que produzi e realizei.

A carga de trabalho que tinha nesta empresa variava conforme os projetos que estavam a decorrer no momento. Apesar de ter um horário fixo, o meu trabalho era bem mais flexível na realidade. Por vezes se tínhamos que filmar artistas à noite, era-me pedido que fizesse mais horas (que as usava mais tarde como dias de folga). No entanto, este contacto permitiu-me conhecer o processo de trabalho de uma produtora profissional, que mesmo de uma dimensão mais “pequena”, me mostrou e me fez perceber a realidade desta área de trabalho.

Para além do meu orientador de estágio William na state 51, que é o Creative Director da empresa, trabalhavam também comigo outras pessoas de áreas diferentes da minha, mas que também ajudavam com os projetos que tinha pela frente, como o Nick GK que tratava da captação e edição de som da maioria dos vídeos feitos na Factory, a Georgie King e a Muna Eilwat, como produtoras e a Zara Kaneva, que ajudava em fotografia e conteúdos de redes sociais.

Também tive a oportunidade de conhecer e trabalhar com o Harri Chambers, um produtor e diretor de som e o seu assistente Osh, que estiveram presentes no projeto do “Hello 2021” do DIY x state 51 que aprofundarei mais à frente, uma vez que tínhamos a necessidade de ter alguém mais profissional a trabalhar o áudio.

Foi neste contexto profissional, embora informal e familiar, que participei na criação e desenvolvimento dos projetos que a seguir apresento:

1. What are we making today at state51?

Um dos primeiros grandes projetos que me incumbiram, foi a criação de uma série de pequenos vídeos para as redes sociais, de 30 segundos, 1 minuto ou 1 minuto e 30 segundos (dependendo da plataforma), documentando o trabalho de vários colegas de trabalho da state 51, para ser partilhado nas redes sociais.

O propósito destes pequenos vídeos, era de ter mais conteúdo nas redes de uma maneira mais regular, para dar a conhecer à nossa audiência o trabalho realizado por vários membros da equipa. Este projeto começou logo no início do meu estágio e tinha como plano original, ser algo feito regularmente ao longo dos meses, sem uma data final definida.

Uma vez que tinha viajado recentemente de Portugal para Inglaterra, assim que cheguei a Londres fui obrigada a ficar de quarentena por 2 semanas (devido à pandemia do da covid-19), pelo que trabalhei a partir de casa num primeiro momento. Durante esses dias, trabalhei no conceito e na pré-produção do mesmo com o William, orientador do estágio, que esteve também encarregue de fazer as filmagens até eu poder estar presente fisicamente.

Nessas duas primeiras semanas trabalhei maioritariamente na montagem, assim que recebia as filmagens do William. A maioria destes vídeos eram realizados no Atelier, como podemos ver na Figura 1 e 2, onde praticamente todos os dias havia progresso nos projetos a serem realizados pelos artistas residentes, e quando não era o caso, alguns destes vídeos foram filmados em sítios alternativos.

Ao fim de algum tempo e de me habituar, o ritmo destes vídeos começou a ser diário. Por norma, pela parte da manhã ou logo no início da tarde tratava da parte das filmagens. Gravava o áudio com um Zoom H5 e filmava com uma DJI OSMO. A rodagem era feita num único take onde num plano geral (por exemplo, no caso dos vídeos do Atelier), o artista falava sobre o que se encontrava a fazer naquele dia, que progresso tinha feito desde a vez anterior, etc. Posteriormente, deixava-o a trabalhar enquanto recolhia outros planos de pormenor, para complementar os vídeos mais tarde na parte da montagem.



Figura 1 e 2 - Trabalho produzido pelos artistas residentes no Atelier

Durante o período da tarde fazia a edição dos mesmos, onde por não haver muito tempo e este tipo de vídeos ser um tanto “descartável”, o processo de *color grading* e edição de som era um pouco mais básicos. Por norma, tinha também de fazer a legendagem dos vídeos e cortá-los para que coubessem nas diferentes plataformas digitais, normalmente em ratios de:

- a. - 16:9 para ser publicado no *Youtube* e *LinkedIn*;
- b. - 9:16 para *Instagram Stories*;
- c. - e 1:1 para serem publicados no *Twitter* e no *Facebook*.

De entre muitos, e para além do Atelier, filmei:

- na Warehouse, ilustrada na Figura 3, onde 3 ou 4 pessoas trabalham normalmente com as encomendas que recebemos na loja online, Greedbag. De manhã tratavam de organizar todos os pedidos do dia, e na parte da tarde, o processo de embalagem e distribuição dos mesmos. Por vezes estes vídeos eram feitos através de um timelapse, com uma GOPRO que era colocada no armazém e filmava durante 30 a 60 minutos. A altura de Novembro e início de Dezembro, foi a mais interessante de captar, devido ao grande número de pedidos por causa da época de Natal.



Figura 3 - Membros da equipa da state51 no espaço da Warehouse

- na Factory, ilustrada na Figura 4, onde em vários episódios diferentes vemos o Frank, ajudante, a pintar as paredes de branco, o Danny, um artista que veio depois disso pintar o logotipo da empresa nas paredes em modo de anamorfose, ou timelapses da equipa de rodagem a preparar a sala cada vez que tínhamos algum artista a vir gravar.



Figura 4 - Preparação para uma filmagem de performance - Live at the Factory

- Entre outros.

No fim do mês de Dezembro publicamos o último vídeo. Quando fechamos para férias de Natal e quando recomeçamos no início de Janeiro, Inglaterra encontrou-se no seu 3º confinamento. Isto fez com que a maioria da equipa fosse obrigada a trabalhar de casa (o que aconteceu com muitos até ao início de Abril) e outros foram postos em lay-off, o que aconteceu com os artistas residentes. Como o seu trabalho era o que mais dava conteúdo a este projeto, decidiu-se fazer uma pausa até toda a equipa regressar. No entanto, devido a ter tido uma grande carga de trabalho no fim do mês de Novembro e no mês de Dezembro, consegui recolher bastantes filmagens que não tinham sido ainda publicadas, pelo que alguns destes vídeos foram revelados apenas nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2021. (9)

9 - Consultar a playlist no Youtube <https://youtube.com/playlist?list=PLIjMKWiJnPfiuV24RyOOJ6U9iaxRgB91>

2. Hello 2021

Este foi, talvez, um dos maiores projetos em que trabalhei e o que mais gostei de fazer parte. Todos os anos, durante todas as terças-feiras do mês de Janeiro, a revista de música DIY organiza uma série de concertos ao vivo no famoso *The Old Blue Last* em East London, com os artistas que se revelaram no ano anterior e com os que acham que vão crescer significativamente no ano seguinte. O deste ano tinha o nome de “Hello 2021”.

Devido à pandemia e por não poderem realizar este evento nos seus moldes habituais, a DIY decidiu colaborar com a state51 para sermos os anfitriões desta edição. Uma vez que já tínhamos por hábito realizar vídeos de concertos no nosso espaço fechado, e tendo em conta que os concertos ao vivo e com público estavam proibidos e fora de questão devido ao confinamento, surgiu assim esta oportunidade. As figuras 5 e 6 provam isso..

O plano consistia em filmar 12 bandas/artistas, ao longo de 4 dias no mês de Dezembro. Seriam depois publicados no mês de Janeiro, nas habituais 4 terças-feiras do mês, para cumprir a tradição da série “Hello” da DIY. Os 4 streams incluíram performances de Sinead O’Brien, Oscar Lang, Master Peace, Yard Act, Moa Moa, entre outros.

No que toca à equipa, uma vez que este projeto era bem maior que o normal, a State 51 decidiu contratar freelancers para a captação de som. Para isso vieram o produtor de som Harri Chambers e o seu assistente Osh. A parte de vídeo iria ser atribuída a mim, e pela dimensão do projeto, perguntaram se seria preciso contratar alguém para me vir ajudar também com as filmagens. No entanto, como queríamos manter o estilo do plano sequência que até agora tínhamos estado a utilizar, recusei e tentei levar o desafio de trabalhar a solo.

Em termos de equipamento, iria filmar com a habitual Sony A7s ii, montada numa gimbal DJI Ronin SC, tendo uma Sony extra montada num tripé a capturar imagens de behind-the-scenes. O equipamento de som ficou encarregue ao Harri, e para além disto, tínhamos na sala também 3 luzes com filtros de cor, que foram alternados ao longo dos concertos e da luz natural.



Figuras 5 e 6 - Imagens de behind-the-scenes do evento Hello 2021 da DIY

As filmagens decorreram durante todo o dia, sendo a primeira logo de manhã, a segunda ao início da tarde e a última ao fim da tarde, quando já fazia noite. Uma vez que o espaço da Factory é englobado por janelas em toda a parte esquerda, a luz natural ajudava durante o dia.

Os concertos realizaram-se nos dias 11, 12, 15 e 16 de Dezembro. Foi-me pedido pela DIY que fizesse um trailer até ao dia 18, pelo que não houve muito tempo para tal e todos os concertos deveriam aparecer neste pequeno vídeo. No entanto, consegui começar a editar no fim de semana entre as filmagens para ter uma timeline mais sólida no fim do dia 15. No dia seguinte dediquei-me inteiramente ao trailer e no dia 18 estava a ser publicado nos canais de Youtube o trailer do Hello 2021 (10).

De uma maneira geral todos os concertos correram bem, sem grandes contratempos. Gostava também de realçar o facto de termos tido imensa sorte, pois o último dia de rodagem foi dia 15 de Dezembro e Inglaterra entrou em completo confinamento a 17, pelo que se as filmagens tivessem sido programadas 2 dias mais tarde, teriam de ser canceladas.

Certas bandas por vezes pediam para realizar mais do que um take. Por norma, gostamos de filmar/gravar tudo à primeira e com um take apenas, para termos um resultado mais natural e “cru”, no entanto, uma vez que as gravações iam ser publicadas posteriormente, deixamos fazer um segundo take (até um terceiro numa das vezes), não só para satisfazer a vontade do artista, mas porque também ajudaria a criar mais conteúdo, no caso de haver algum problema técnico com as filmagens. Contudo, o plano sequência seria posto em prática nesta situação uma vez mais.

Concluídas as filmagens, faltava agora que fossem editadas. Conforme o plano, o primeiro vídeo teria de estar pronto para a primeira terça-feira de Janeiro, dia 5 para um live stream no Youtube às 19h, no entanto, o facto de haver férias de natal, de a empresa estar fechada até ao início no ano, assim como o facto do Harri que ia editar o som, estar de férias, complicou um pouco o meu ritmo de trabalho. Nesse período, também me encontrava em Portugal, no entanto tirei 2 dias das férias que tinha pedido para poder ir adiantando trabalho.

Apercebi-me então, quanto o meu trabalho era essencial para que tudo corresse bem e como planeado, e como não podia falhar em parte alguma. Voltei a Londres no dia 3 e tive de ficar a trabalhar de casa durante 2 semanas.

Como já expliquei anteriormente, o facto de estarmos em confinamento e muitas pessoas terem ficado em lay-off, isso facilitou o meu trabalho, uma vez que me pude concentrar única e exclusivamente neste projeto. Outros projetos como por exemplo o “What are we doing today at state51” ficariam agora em standby.

O processo de montagem aqui não seria muito complexo, uma vez que os concertos foram filmados em plano sequência. No entanto, tive de criar outro tipo de conteúdo para complementar o resultado final. Antes da estreia de cada performance de cada artista, criei um pequeno vídeo de 1 a 2 minutos com imagens de behind the scenes, para dar não só uma introdução à banda, mas para criar uma espécie de intervalo entre cada artista.

No que toca ao áudio, foi-me pedido pelo Harri uma versão low quality de cada vídeo, para o ajudar no processo de edição de som. Explicou-me (de uma maneira sintética), que ter o vídeo desde o início, ajuda na parte de destacar o som do instrumento que aparece em câmara, à maneira que eu me deslocava pela sala. Isto faz com que o áudio se torne mais dinâmico e evita soar tão monótono.

No total teria de ter 4 performances com 3 bandas por dia. Dessas 4, cortar e fazer um vídeo por banda = 12 bandas no total. Cada banda tocava 3 ou 4 músicas, e cada uma foi publicada também individualmente pelo que em 12 bandas, tocaram cerca de 50 músicas. No fim do evento, havia 60 vídeos na playlist do Youtube, todos eles criados por mim.

Para além dos vídeos finais que saíam no canal semanalmente, foi-me pedido que criasse também pequenos clips para divulgação do evento das redes sociais, um por cada música de cada artista, em 2 formatos diferentes (Insta story - 9:16 + Facebook/Insta Feed - 1:1) pelo que foram as cerca de 50 músicas x 2 = 100 pequenos clips para as redes. A estes 100, somam-se os 60 que foram publicados só no Youtube, pelo que passaram por mim 160 exportações de vídeo, concluídas no fim do mês de Janeiro. Foram sem dúvida as semanas em que mais trabalhei durante o estágio, que ocupou bastante tempo. Tive inclusive de trabalhar fins-de-semana e horas extras durante a semana para que tudo ficasse pronto a tempo. No entanto, todo o feedback foi positivo, tanto pelo meu orientador William, que ficou muito agradecido pelo trabalho e esforço, como pela equipa da DIY que ficaram bastante satisfeitos com os resultados, como pelos artistas que apreciaram a qualidade dos resultados finais. (11)

10 - Trailer do Hello 2021 : <https://www.youtube.com/watch?v=5iHAhykz5Rk>

11 - Playlist do evento Hello 2021:

<https://youtube.com/playlist?list=PLljMKWljnPfnWY6EeEiUYc74RCiOeW7A>

3. state51 Factory + state51 Conservatoire

No início de 2021, com as rodagens principais em stand by, comecei por visionar as filmagens que tínhamos já conseguido obter antes do lockdown. Muitas dessas performances eram de música clássica. A primeira performance que filmei desde o início deste estágio, foi de uma pianista clássica, Kristen Stewart, aluna da *Royal Academy of Music*.

Entre a equipa, discutiu-se e decidiu-se lançar um novo projeto de maneira a dar uma finalidade a estes concertos filmados no nosso espaço. Uma das coisas que todos estes artistas tinham em comum, era o facto de serem alunos (ou antigos alunos) de prestigiadas academias e/ou conservatórios de música. Ora, a partir daí, escolher o nome para este projeto tornou-se simples: The state51 Conservatoire. Este projeto, trata-se de uma nova série de gravações ao vivo de alta qualidade apresentando músicos clássicos emergentes, capturados na state51 Factory. Este conjunto diversificado de instrumentistas da próxima geração, provenientes dos melhores conservatórios, executam programas que vão do barroco ao repertório contemporâneo. O espaço da Factory é equipado com transmissão ao vivo de alta qualidade e tecnologia de gravação para garantir que possamos compartilhar com a audiência o mais perto possível de um concerto ao vivo.

O primeiro lançamento foi a 5 de Fevereiro, com a pianista Kirsty Chaplin, que tocou peças de Medtner, Schumman e Granados.

As gravações foram feitas em 2 partes: Primeiramente, todas estas performances são filmadas ao vivo através da plataforma do Youtube, onde se torna possível ter uma audiência em tempo real e acesso a imagens de todo o processo (behind the scenes). Para isso temos uma câmara ZCAM E2, com uma objetiva Samyang 12mm F2.0 montada num tripé, num local bastante específico no espaço da Factory (12); Por fim, toda esta performance é também filmada do início ao fim com uma câmara Sony a7sii montada numa gimbal estabilizador DJI RONIN SC. Em termos de lentes, ia alternando entre uma Sony 24-70mm e uma Sony 35mm.

Tivemos também no local um kit de 3 luzes LED. Como já foi explicado anteriormente, a ideia é que cada artista faça uma performance de 3 músicas, com curtas pausas de 10-20 segundos entre as peças, e que tudo seja filmado num único take de início ao fim, sem cortes.

Em certos momentos, caso o artista se engane, e haja problemas técnicos na nossa parte ou, simplesmente, se o artista não estiver contente com o resultado final. Podemos então fazer um 2º take, se este incluir todas as músicas desde o princípio. Com isto, está a ser aplicado o plano sequência, pois não é suposto haver cortes durante a filmagem. O objetivo é que estas performances tenham um visual e um look bastante “cru”, para dar a sensação mais próxima possível à audiência de se encontrar ali presente. No entanto, uma das razões para permitirmos um 2º take, é para não só, deixar o artista satisfeito e agradado com a sua performance, mas também para que a qualidade seja a melhor possível, uma vez que usamos também as gravações de áudio para mais tarde as lançarmos e publicamos, em plataformas como o Spotify, Soundcloud etc.

Como já mencionei no Capítulo do Plano-Sequência, por vezes a decisão de filmar com essa mesma técnica, elimina ou pelo menos reduz a função da montagem. Se uma cena foi realmente filmada num só take, poucos serão os “remendos” que se poderão fazer no processo de edição, no que toca à técnica do “corta e cose”. Esta situação foi algo pela qual passei várias vezes durante as gravações. O objetivo passava por filmar artistas a tocar 3 músicas, tudo num único take. Na grande maioria das rodagens isto foi possível fazer-se. A problemática passava por conseguir fazer tudo num single take; por se tratarem de artistas de música clássica, as peças musicais eram mais longas e por causa disso muitas vezes uma bateria não era o suficiente (13).

12 - Anteriormente tivemos um artista que veio pintar o emblema/logotipo da State51 nas paredes. No entanto, esta pintura trata-se de uma anamorfose, que nos dá uma sensação de ilusão ótica. Por isso mesmo, a câmara que está a filmar para o Youtube está exatamente e sempre no mesmo sítio, definido para que da perspectiva onde se encontra, o logo seja feito na sua proposta real. Este local está delineado no chão com um círculo branco, por isso a câmara nunca move, para além de que se encontra próxima com o resto do equipamento de gravação de som, o nosso local improvisado para a “regi”.

13 - Por termos um kit de material de vídeo e por termos a máquina montada numa gimbal, a opção de usar uma grip não estava em conta.

Houve momentos em que as peças eram de tal maneira demoradas que faziam a câmara desligar-se já quase no final da última peça. Tendo passado uns bons 40 minutos e os artistas não terem também muito tempo disponível, a solução que encontrámos foi de repetir apenas a terceira peça do início, num 2º take. Isto aconteceu com um pianista que tocava peças improvisadas, logo não havia um tempo definido para totalidade da performance. Claro que neste caso, requer mais tarde um maior trabalho de montagem, pois já não estava a lidar apenas com um take, mas com dois ou por vezes mais, em que era necessário encontrar o segundo ideal para realizar o corte e ao mesmo tempo, tentar escondê-lo ao máximo.

Nestas performances, tentámos ter uma equipa o mais reduzida possível, devido ao distanciamento social imposto pela pandemia.

Por norma, a equipa consistia no diretor/produtor da performance em questão (Georgie ou Muna), o diretor de som (Nick), um membro da equipa que se encarrega-se pelo live stream para o Youtube (Tom), e um estagiário que normalmente estaria encarregue da criação de conteúdo para as redes sociais (Zara ou Robbie). A mim cabiam funções relacionadas com o vídeo, a direção de fotografia, operação de câmara, realização e, mais tarde, a montagem também. Como Diretor Creative temos o William, que apesar de não estar presente na maioria das vezes, uma vez mais devido ao número reduzido de pessoas no mesmo espaço, costuma ver os acontecimentos através do Youtube, e que me dá comentários e feedback após as sessões, do que melhorar.

De volta ao escritório, a que chamamos de Church, começava por editar as fotografias do dia e por organizar as filmagens. Como o Diretor de Som Nick também tratava da parte da edição do som, esperava que ele me enviasse a uma última versão já masterizada para sincronizar com o vídeo que tenho. Uma vez feita a sincronização a parte da montagem consistia em “limpar” os momentos antes e depois da performance, pois como já expliquei anteriormente, não havendo mais que um take e sendo a performance filmada uma única vez, o trabalho de cortes tornava-se reduzido. O passo que normalmente vinha a seguir era o de coloração, ou colour grading.

Apesar de não ser o meu forte, o color grading é uma das skills que acabei por desenvolver bastante ao longo do estágio. O curto processo da edição acabou por me oferecer mais tempo para investir nesta parte do processo. Os meus conhecimentos básicos de color grading passavam por trabalhar com luz e sombras, temperatura e cor e quando o caso pedia,

recorrer ocasionalmente ao uso de LUTS, tudo isto dentro do Premiere Pro. Até ao momento isso era suficiente, mas quando o trabalho começou a ser feito a partir de casa, investi o meu tempo a aprender a utilizar o programa Da Vinci, Resolve mais concretamente a parte de color grading, pois no resto sinto-me confortável para o fazer a partir do Premiere.

Depois do visionamento de vários vídeos tutoriais, e de um workshop dado pela Blackmagic Design e organizado pela BFI Film Academy “Introduction to editing with DaVinci Resolve”, senti uma grande diferença no look final. Como comprova a figura 7, melhorei os básicos conhecimentos que tinha, não só na luz e cor, mas também no trabalho dos tons de pele, redução de ruído.



Figura 7 - Evolução do Color Grading. Antes, com Premiere Pro e depois, com DaVinci Resolve.

Durante os ensaios dos artistas, fiquei encarregada de fazer fotografia de cena, para mais tarde criar conteúdo para as redes sociais - a Figura 8 mostra uma das artistas que filmei para o state 51 Conservatoire. Nos restantes momentos, quando me sobrava tempo, tratava também de recolher imagens para o meu próprio filme documentário, já abordado neste relatório anteriormente.



Figura 8 - Cara Dawson, harpista numa das Factory Sessions, que mais tarde veio a integrar o projeto da state51 Conservatoire.

Tendo agora 6/7 artistas ligados a este projeto, foi-me posto o desafio de criar um trailer para este novo conceito, baseado nas filmagens já existentes. Achei este projeto bem mais desafiante. Anteriormente já tinha criado o trailer para a state51 Factory. A diferença entre estes dois é que enquanto o projeto do state 51 Conservatoire se foca mais em música de estilos clássicos, o State 51 Factory trata os restantes estilos, como pop, r&b, rock, etc .

Enquanto que, este foi feito num período de tempo mais reduzido, e com material não filmado por mim, neste tenho agora mais controlo e mais tempo também. No entanto, trata-se de um desafio maior. O trailer do state 51 Factory mostra bandas pop e a própria música

escolhida para o vídeo é do mesmo estilo. Costumo ter o hábito de usar as batidas e o som da percussão para dar o ritmo ao vídeo, coordenar cortes e para me guiar por eles na montagem.

Neste caso, tratando-se de música clássica e não termos tido artistas de percussão, fui obrigada a mudar de conceito. Na minha primeira tentativa, quis usar uma das músicas com um ritmo mais forte, e na parte do vídeo apanhar os artistas no seu auge da performance. A opção disponível para a seleção da música era um duo de piano e violino, ambos instrumentos de cordas, pelo que tentei coordenar os shots de piano com a melodia do mesmo, e o mesmo para o violino. Para os instrumentos que vemos a aparecer, mas não estão presentes na parte sonora, como por exemplo, um oboé, optei por sincronizar a imagem do músico a soprar ao mesmo tempo que se ouvia uma melodia vinda de um outro instrumento, e que estes dois tivessem a mesma duração. Esta tarefa tornou-se numa espécie de puzzle, onde era essencial encontrar o plano ideal no meio de tantas opções.

Um dia tentativas mais tarde, após ter tido o primeiro em consideração e ser revisto pelo meu orientador William, o objetivo desta vez era tentar ter um approach mais curto e simples. Na introdução do primeiro vídeo, optei por usar clips dos artistas em modo de preparação (um guitarrista a afinar as cordas, os momentos antes do músico soprar no oboé, a performer a colocar as mãos da harpa, etc.). O que estes clips têm todos em comum é o facto de partilharem os mesmos instantes antes de se ouvir qualquer som vindo dos seus instrumentos.

Para este resultado final, decidimos não usar nenhum áudio de background; há um grande momento de silêncio e os poucos e únicos sons ouvidos são apenas o respirar, os gestos de preparação dos artistas, etc. (14).

Parte III

A Importância do Vídeo da Música vista na curta documental

You Could Be Here Doing This

Desde o início do estágio demonstrei interesse em realizar um projeto mais independente dos que estava a realizar até ao momento. Apesar de ter escolhido a alternativa de Estágio Curricular para este Mestrado, a opção de realizar um projeto pessoal sempre fez parte dos meus planos, por isso tentei de certo modo implementar a realização de uma curta documental dentro deste Estágio, como caso de estudo.

Durante as duas semanas que trabalhei de casa por causa da quarentena foquei-me nos primeiros passos da pré-produção.

Após ter tido uma conversa com o meu orientador de Estágio, e uma vez que não dispúnhamos de uma vasta equipa técnica para me acompanhar durante as filmagens, decidi investir em material de som que me tornasse mais independente no trabalho nesta área. Para isso sugeri adquirir um microfone shotgun que pudesse ligar diretamente à câmara. Como as filmagens iriam ocorrer de forma espontânea ao longo dos meus dias nesta companhia, fazê-lo desta maneira foi o que me pareceu melhor e o que me deu mais liberdade para conseguir organizar o meu tempo entre as tarefas que me foram atribuídas e as filmagens que teria de reunir.

Esta curta funciona também como um retrato da empresa. Sendo a state 51 uma companhia tão única e multifacetada, achei que a criação de um filme que funcionasse como um testemunho visual, fosse a melhor maneira de registar o ambiente lá vivido, demonstrar os projetos realizados e, mais importante também, um dos temas que abordo na curta: how to keep a music business going through a pandemic? (como manter um negócio de música funcionando durante uma pandemia?).

O filme foi um apoio ao meu trabalho, pois compila o que vim e desenvolver ao longo do estágio e demonstra ao mesmo tempo uma compilação dos trabalhos da minha autoria desenvolvidos para a state51.

Durante a produção desta curta, praticamente todos os cargos “habituais” foram realizados por mim, tirando algumas exceções; a parte de pré-produção foi feita em conjunto com o William, com quem me reuni desde o início do Estágio para lhe propor a ideia deste

projeto. Ele sempre foi um apologista de criar conteúdo audiovisual para a empresa, pelo que aceitou de bom grado.

Como as filmagens iam ser realizadas inteiramente por mim, deu-me a “liberdade” de ir filmando quando quisesse; no entanto, punha sempre as minhas tarefas de Estágio como prioridade. Se por acaso tivéssemos algum evento a decorrer, como foi o caso do “Hello 2021”, para além de me encarregar das minhas tarefas habituais, aproveitava sempre a situação para levar comigo uma 2ª ou 3ª câmara para ir captando imagens ao longo dos dias. O “Hello 2021” também foi um dos primeiros grandes eventos que filmei para que estivessem presentes no filme. Nunca houve propriamente um guião ou script, pois a intenção era ir documentando o máximo que pudesse ao longo do tempo que lá estivesse.

Devido às performances, o espaço da Factory acabou por se tornar num “palco principal” para este filme. No entanto, outros espaços como o Atelier e a Warehouse também foram incluídos e tinham também a sua importância. Fora dos nossos edifícios, com o objetivo de contextualizar o filme, foram feitas filmagens em vários sítios de East London como os bairros de Shoreditch, Brick Lane, Bethnal Green etc.

Em questão ao equipamento, utilizei maioritariamente o material da state 51 (1) e, como já antes mencionei, quando necessário introduzi a minha câmara pessoal como 2ª câmara, a Sony Alpha 7 Sii, felizmente igual à que usava no meu dia a dia no trabalho o que tornou o processo mais fácil e prático na pós-produção.

Para a captação de som, por não poder recorrer a ninguém da equipa para o fazer sempre que precisasse, pedi ao William para adquirir um microfone que pudesse montar na câmara, para que facilitasse o meu trabalho, para ser uma opção mais prática e para não ter de depender da disponibilidade de alguém da equipa. Inicialmente, investimos num RODE VideoMic Pro Plus por ser de pequeno tamanho e prático de utilizar e transportar, mas mais tarde vim a perceber que não fazia o trabalho pretendido, pois além de deixar um ruído de fundo que me era mais complexo de retirar em pós-produção, acabava por também não ser a solução ideal quando a câmara estivesse mais longe dos sujeitos a ser entrevistados, devido à distância. Eventualmente acabei por adquirir para uso pessoal um Zoom H5 que me agradou bastante .

Nas entrevistas com o Harri sempre tive uma ajuda extra, pois ele fez com que o som que saísse do computador enquanto estivesse a editar áudio também fosse captado diretamente para o microfone. Nas restantes ocasiões foi apenas uma questão de posicionar o microfone onde me fosse mais conveniente, sem ter de estar dependente da câmara.

Após estas gravações, e já na fase preliminar da montagem, tive de manter bastante contacto e ir trabalhando em conjunto com o Harri, o editor de som. Foi nessa situação que decidi introduzi-lo na curta também, não só para o entrevistar mas também para documentar o processo do trabalho dele, enquanto produtor de música e sobretudo por já ter trabalhado várias vezes com a State 51. Durante o mês de Janeiro, por ser a altura em que os vídeos do Hello 2021 iam ser publicados, encontrei-me com ele no seu studio para as rodagens desta cena, que mais tarde vieram a servir de “fio condutor” para o filme.

Uma vez já tendo as gravações do evento no mês anterior, tornou a cena do Harri mais fácil de produzir e de mais tarde editar. No filme, as cenas do Harri vão intercalando com alguns momentos dos concertos, em que houve uma atenção mais focada na banda Moa Moa.

Uma outra cena que demonstra o trabalho realizado na State 51 é a cena da Warehouse. Apesar de não ser a mais “excitante”, é uma cena bastante importante, pois mostra também, em modo bastante observacional e bem mais pausado, o trabalho da equipa que não é tão “visível” à audiência da empresa.

Foquei-me mais no mês de Dezembro, pois é das alturas mais agitadas uma vez que há uma grande procura nos produtos da empresa devido ao Natal. Numa das manhãs em que me encontrava a filmar neste local, acabei por captar, intencionalmente” uma conversa que estava a ocorrer na reunião por Skype que realizávamos todas as manhãs, em que o William estava a explicar à equipa sobre o que seria o evento do Hello 2021 e a parceria feita com a DIY. Acabei por incluir essa parte também no filme, pois achei que servia de uma boa introdução ao tema, de uma maneira mais simples, mostrando ao mesmo tempo o trabalho que ia sendo realizado na Warehouse.

Em último ponto, apesar de o filme não estar completamente acabado, encontra-se próximo disso. De entre as várias tarefas que ainda tenho por completar, encontram-se a legendagem e tradução da mesma; a criação de mais conteúdo de promoção - um póster, trailer e thumbnail para o filme já foram criados, no entanto cabe também à state 51 e é do seu interesse de investir no marketing e publicidade destes filme; por último, fiz também uma breve pesquisa de alguns dos festivais dos quais gostaria de inscrever o filme, para uma posterior exibição do mesmo - Tabela 1

CONCLUSÃO

Com este estágio propus-me estudar e trabalhar na área da realização em contexto de registo musical e focar-me em temas como o plano-sequência, o contexto da montagem e a relação entre a imagem e o som no cinema e, em especial, no filme documentário.

O percurso destes sete meses em estágio na State 51 aproximou-me também ao mercado de trabalho e ao mundo profissional desta área, e a familiarizar-me com a procura de produção de conteúdo audiovisual de alta qualidade e num curto espaço de tempo. Também me alegra bastante o facto de ter conseguido montar a curta como pretendia desde o início.

Tendo em conta a situação pandémica atual e as restrições causadas pela COVID-19, volto a reforçar que o decorrer deste estágio foi bastante positivo e reconheço a “sorte” que tive, pelo facto de termos conseguido produzir a maioria dos projetos planeados; o confinamento em Inglaterra criou de certo modo alguns transtornos no planeamento e na calendarização, no entanto, acho que os resultados finais foram sempre bem sucedidos.

As expectativas que tinha em relação ao estágio foram também excedidas. Tive a oportunidade de participar em rodagens das quais o resultado me deixou bastante satisfeita, senti que o material que produzi eram de grande relevância e que o meu trabalho na state 51 foi valorizado, tanto para a empresa como para mim, e por último e não menos importante, sempre me foi dada, desde o início, liberdade criativa no que toca à criação do conteúdo audiovisual da desta empresa.

Senti que tive um cargo influente, mas ao mesmo tempo consegui tirar bastante proveito desta experiência, e ganhar um conhecimento mais transversal no que diz respeito à metodologia de trabalho de uma produtora musical.

A fim do tempo estipulado para a realização deste estágio, a state51 ofereceu-me uma posição permanente na empresa, proposta esta que aceitei, sendo que após a finalização do mestrado, darei continuidade ao meu trabalho na empresa e às funções que fui exercendo ao longo deste tempo.

Em conclusão, este estágio cumpriu completamente os pressupostos iniciais e veio-me servir como o elemento de transição ideal para o mundo profissional.

REFERÊNCIAS

FILMOGRAFIA

- A Dog Called Money*. 2019. [film] Directed by S. Murphy. UK: Mubi.
- O Ricardo*. 2020. [film] Directed by L. Sobreiro. Portugal: Canal 180.
- Long Way From Home (How did we get here?)*. 2017. [film] Directed by L. Sobreiro. Portugal: Canal 180.
- Fear and Loathing and Party in Las Ponta Delgada*. 2018. [film] Directed by L. Sobreiro. Portugal: Canal 180.
- Last Stop Coney Island*. 2018. [film] Directed by A. Dunn. UK: First Cross Films.
- The World Before Your Feet*. 2018. [film] Directed by J. Workman. USA: Greenwich Entertainment.
- Trash Dance*. 2013. [film] Directed by A. Garisson. USA.
- Faces, Places*. 2017. [film] Directed by JR, A. Varda. France: Le Pacte.
- American Factory*. 2019. [film] Directed by S. Bognar and J. Reichert. USA: Netflix.

BIBLIOGRAFIA

- Artis, A., 2012. *Shut Up And Shoot Freelance Video Guide*. Oxford: Focal Press.
- Rogers, H., 2014. *Music And Sound In Documentary Film*. 1st ed. Liverpool: Routledge.
- Nichols, B., 2001. *Introduction To Documentary*. 1st ed. Bloomington: Indiana University Press.
- Meyer, D., 2006. *Setting The Table*. 1st ed. New York: Harper.
- Gawande, A., 2009. *The Checklist Manifesto*. 1st ed. London: Profile Books Lts.
- Rea, Peter W. & Irving, David K., 2010. *Producing and Directing the Short Film and Video*. Oxford: Elsevier Inc.
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. (2017, September). *A montagem no processo audiovisual: o caso da Real Ficção* (Dissertação de Mestrado). Ana Marta da Palma Tavares.

WEBGRAFIA

- Grode, E. (2019, December 25). '1917' Isn't the First (Supposedly) One-Shot Film. Here's a Timeline. The New York Times. <https://www.nytimes.com/2019/12/25/movies/1917-single-take.html>
- Thrift, M. (2018, January 11). 16 incredible long takes. The British Film Institute. <https://www2.bfi.org.uk/news-opinion/news-bfi/lists/16-incredible-long-takes>
- New York Film Academy. (2019, January 19). The Art of the Long Take. <https://www.nyfa.edu/student-resources/art-long-take/>
- IMDb. (2019, December 10). "1917" Behind-the-scenes Extended Featurette on One Long Shot [Video]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=ypvd2LJCJHg>
- Garner, M. (2019, February 4). Three Secrets of the Sequence Shot. Raindance. <https://raindance.org/three-secrets-of-the-sequence-shot/>
- Guildhall School of Music & Drama. (2018, May 14). It All Starts With Guildhall [Video]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=1PASqfW2aiA>
- Harries, S. (n.d.). What is Soviet Montage Cinema? A beginner's guide. Movements In Film. <https://www.movementsinfilm.com/soviet-montage>

ANEXOS

DIY x state51 Hello 2021

Brief: Filming 3 live performances per day, each band performing 3 songs. Filmed in a single take.

Dates: Friday 11 Dec, Saturday 12 Dec, Tuesday 15 Dec, Wednesday 16 Dec

Videographer: Bea Sa

Sound engineers: Harri Chambers (assisted by Osh Hooson) and Nick Gay-Knott

BTS livestream: Tom Levy / Nick Gay-Knott

BTS help: Muna lleiwat, William Reid, Zara Kaneva, Georgie King

Filming Schedule

Friday 11 Dec, Saturday 12 Dec & Wednesday 16 Dec	
9:00	Crew arrive
9:45	Band 1 arrive
10:00 - 12:30	Band 1 soundcheck and performance
12:30 - 13:00	Band 2 arrival and unload / Lunch break for crew, band 1 and 2
13:00 - 15:30	Band 2 soundcheck and performance
15:30 - 16:00	Break / Band 3 arrival, unload and lunch
16:00 - 18:30	Band 3 soundcheck and performance
18:30 - 19:30	Packdown

Tuesday 15 Dec	
11:00	Crew arrive
12:00 - 12:30	Band 1 arrival and unload / Lunch break for crew and band 1
12:30 - 15:00	Band 1 soundcheck and performance
15:00 - 15:30	Band 2 arrival, unload and lunch
15:30 - 18:00	Band 2 soundcheck and performance
18:00 - 18:30	Band 3 arrival and unload / Dinner break for crew and band 3
18:30 - 20:30	Band 3 soundcheck and performance
20:30 - 21:30	Packdown

Bands**11 Dec**

10:00 - 12:30 Master Peace
 13:00 - 15:30 Oscar Lang
 16:00 - 18.30 Osquello

12 Dec

10:00 - 12:30 deep tan
 13:00 - 15:30 Yard Act
 16:00 - 18.30 Sinead O Brien

15 Dec

12:30 - 15:00 Sam Dotia
 15:30 - 18:00 Pixey
 18:30 - 20.30 moa moa

16 Dec

10:00 - 12:30 Matilda Mann
 13:00 - 15:30 Rose Gray
 16:00 - 18.30 Courting

Tech specs [here](#)

Bookings and January release schedule [here](#)

state51 team rota [here](#)

Release Schedule

Videos will be released every Tuesday of Jan. Each video contains 3 bands live performance (9 songs)

Deadline	What is needed
14 Dec	?
17 Dec	Trailer to announce Hello 2021 on socials
3 Jan	First performance video completed
5 Jan	First performance video live on state51 YouTube channel
7 Jan	Second performance video completed
12 Jan	Second performance video live on state51 YouTube channel
14 Jan	Third performance video completed

19 Jan	Third performance video live on state51 YouTube channel
21 Jan	Fourth performance video completed
26 Jan	Fourth performance video live on state51 YouTube channel

There are 12 live performances to mix / 36 songs in total

Information we need from DIY:

- Confirmation of the order each performance will be released. That way the sound engineer and videographer can prioritize which performances to work on first and how to continue workflow
- Which song to use for the trailer
- Social media - can we post about BTS on the days of shooting? And tag artists and DIY?
- Logos, fonts and any other branding needed for the trailer / social media assets
- Social media tags and handles for all artists

Tabela 1 - DIY x state51 Hello 2021 Schedule - Horário e Calendário de Trabalho

Extension of Internship

WR William Reid <william@state51.com>
 qui, 18/03/2021 14:11

Para: Beatriz Sa
Cc: Pete Bradwell; Pauline Bertinet; Giles Drew

Hi Bea

Here's what we talked about earlier today.

We'll extend the current placement for 6 months. April - July will be worked out in Portugal while you complete your Masters. Over this period you'll work for us part time on a pro rata salary equalling 2 days a week. You will help with editing work remotely.

When you arrive back in London, we'll move you back to full-time hours and on completion of the extended placement, we'll review the year and discuss moving you into a full time permanent role on the junior salary of £24,000 straight away.

William

William Reid | The state51 Conspiracy
 17 Hareford Street, London, E2 6EX
 +44 (0)20 7729 4343
www.state51.com

The state51 Conspiracy - the best music yet to be made

Creative, marketing, product design and much more. Get in touch to work with The state51 Conspiracy.

www.state51.com

Tabela 2 - Oferta de Extensão do Estágio

Name of Artist/Band	Confirmed Date	Confirmed Time	Consent form sent to the artist/band, signed and filed	Contract in platform	No. of Performers	Videographer	Sound Engineer	Social media
			https://app.hellosign				https://docs.google	https://do
Grasscut	16/11/2020 - Monday	14:00	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	2	Bea Sa	Nick GK	Robbie
Red Panel	19/11/2020 - Thursday	14:00	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	3	Bea Sa	Nick GK	Zara
Sola	20/11/2020 - Friday	14:00	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	1	Bea Sa	Nick GK	Robbie
Vivienne Chi	23/11/2020 - Monday	14:00	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	2	Bea Sa	Nick GK	Zara
Cara Dawson	24/11/2020 - Tuesday	14:00	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	1	Bea Sa	Nick GK	Robbie
Duo Ulteira	27/11/2020 - Friday	14:00	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	2	Bea Sa	Nick GK	Zara
Yaoré Talibart	30/11/2020 - Monday	14:00	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	1	Bea Sa	Tom	Robbie
Shenny	01/12/2020 - Tuesday	14:00	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	1	Bea Sa	Nick GK	Zara
Sways	03/12/2020 - Thursday	14:00	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	1	Bea Sa	Tom	Robbie
The Last Morrell	04/12/2020 - Friday	14:00	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	3	Bea Sa	Tom	Zara
Talibart-Xie	07/12/2020 - Monday	14:00	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	2	Bea Sa	Nick GK	Zara
Circa 2000	10/12/2020 - Thursday	14:00	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	1	Bea Sa	Nick GK	Robbie
Filippos Raskovic	17/03/2021 - Wednesday	14:00	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	1	Bea Sa	Tom	Georgie
Antoine Preat	23/03/2021 - Tuesday	14:00	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	1	Bea Sa	Tom	Georgie
Guy Pelly	14/04/2021 - Wednesday	14:00	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	2	Bea Sa	Nick GK	Georgie
Kaira	23/04/2021 - Friday	11:00	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	2	Abi Sinclair	Tom	Georgie
Cara - Cage Project	30/04/2021 - Friday	14:00	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	1	Abi Sinclair	Nick GK	Georgie
Her Ensemble	07/05/2021 - Friday	14:00	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	9	Guy Gotto	Harri Chambers	Georgie
			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				

Tabela 3 - Live Video Schedule state51 Factory - Calendário das Sessões ao vivo da state51 Factory

Festival	Categoria	Deadline	País
• FEST – New Directors New Films Festival	Produções de Filmes Portugueses		Portugal
• Cinafalma	Curtas Metragens		Portugal
• Curtas de Vila do Conde	Take One! Competição (Estudantes Portugueses)		Portugal
• IndieLisboa	Curta Metragem - Produção Portuguesa		Portugal
• PortoFemme	Competição Estudantes Portugueses		Portugal
• International Music Video Underground	Best Short Film or Documentary		UK
• Cinema no Estendal	Curtas Metragens Portuguesas - Vídeos Musicais		Portugal
• Doc London Documentary Film Festival	Documentary Films by London based Filmmakers		UK
• Darkroom Film Festival	Documentário		UK

Tabela 4 - Lista de possíveis festivais para posterior exibição do filme

**ANEXOS DE MATERIAL AUDIOVISUAL +
CURTA DOCUMENTAL “YOU COULD BE HERE DOING THIS”**

https://ipppt-my.sharepoint.com/:f:/g/personal/9190001_esmad_ipp_pt/EpDyh77TVzxHg-VZI2HhnoBswkyCeIAQiPCNFlk9iWQNw?e=RafBuy